

Projeto de Leitura e Letramento Literário: um relato de experiência na Educação do Campo

Reading and Literary Literacy project: an experience report in Rural Education

Alice Corrêa Garcia
Eduardo Henrique Modesto de Morais
Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG
Minas Gerais-Brasil

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo documentar o Projeto de Leitura e Letramento Literário pensado e aplicado por uma professora de Língua Portuguesa no contexto da Educação do Campo no interior do Pará. Foram adotados os procedimentos metodológicos de cunho bibliográfico na qual discute-se questões como, Educação do Campo, leitura e letramento literário e também descritivo no qual relata-se experiências a partir da execução do Projeto de Leitura e Letramento Literário. Para tanto, pautou-se em autores como: Babtista (2014), Caldart (2009), Cosson (2009), Freire (1992) e Zilberman (2008). Segundo o relato obtido, os resultados foram satisfatórios, tendo em vista que os alunos não se limitaram às propostas da professora, demonstrando criatividade e compreensão dos gêneros estudados, o que culminou em excelentes produções textuais e artísticas.

Palavras-chave: Leitura; Letramento Literário; Educação do Campo.

Abstract

The present study has the objective to document the Reading and Literary Literacy Project envisioned and applied by a Portuguese teacher in the context of Rural Education in the Pará State countryside. We adopted bibliographic methodological procedures in which we discuss issues such as Rural Education, reading and literary literacy and also descriptive in which we report our experiences from the execution of the Reading and Literary Literacy Project. To do so, this study was based on authors such as: Babtista (2014), Caldart (2009), Cosson (2009), Freire (1992) e Zilberman (2008). According to the report obtained, the results were satisfactory, considering that the students did not limit themselves to the teacher's proposals, demonstrating creativity and understanding of the studied genres, which culminated in excellent textual and artistic productions.

Keywords: Reading; Literary Literacy; Rural Education.

Introdução

O presente artigo é resultado de um relato de experiência da execução de um projeto de Leitura e letramento literário aplicado em uma escola de educação do campo, no interior do Pará, município de Tomé-Açu. Tal Projeto foi pensado com o intuito de melhorar a leitura dos educandos e ao mesmo tempo trabalhar-se a questão do letramento literário. É importante ressaltar que o referido projeto foi pensado e aplicado pela professora Jusiele Miranda dos Santos, referenciada aqui como Santos (2020), professora de Língua Portuguesa de sexto ao nono ano, que autorizou a divulgação dessas informações.

É sabido que a leitura, ou a falta de leitura é um dos grandes problemas enfrentado pela educação hoje, sabe-se, também, que a Educação do Campo é uma modalidade de educação que enfrenta grandes problemas em sua trajetória. Com base nestes pressupostos, pensa-se como se dá o letramento literário na Educação do Campo, tendo em vista que muitos professores não trabalham a literatura no ensino fundamental ou, quando trabalham, usam os textos literários como meros pretextos para se trabalhar outras questões como a gramática, por exemplo. Neste viés, o letramento literário é visto como algo que não seja importante para os educandos.

Em vista desta problemática este texto busca como principal objetivo: relatar a execução do referido projeto de Letramento Literário em uma escola de Educação no Campo no interior do Pará com alunos do Ensino Fundamental, anos Finais, e tem como objetivos específicos: descrever como se deu a execução do Projeto de modo que indique se o objetivos estipulados foram alcançados ou não, e ainda, evidenciar o papel dos sujeitos na execução deste mesmo projeto de Letramento Literário na Educação do Campo de uma escola no interior do Pará. Para tanto, este trabalho está pautado em teóricos como: Babtista (2014), Caldart (2009), Cosson (2009), Freire (1992) e Zilberman (2008).

Para o seu desenvolvimento, foram adotados os procedimentos metodológicos de cunho bibliográfico na qual discute-se questões como, educação do campo, leitura e letramento literário e também descritivo no qual relata-se experiências a partir da execução do Projeto de Leitura e Letramento Literário. Por se tratar de um projeto executado por

outro professor, foi disponibilizado, em forma digital, um questionário de perguntas para que o professor executor pudesse responder e ficássemos conhecendo melhor seu Projeto, além de outras conversas por meios digitais. A partir do questionário foi possível conhecer mais detalhes do projeto, bem como o passo-a-passo de sua execução, dificuldades encontradas, participação do educandos e metodologias utilizadas.

Desta feita, com tais informações foi possível construir este texto que está disposto em: introdução, a educação do campo e a leitura, letramento literário, relato de experiência, resultados e discussões e conclusão.

A educação do campo e a leitura

Vale definir inicialmente o que vem ser a Educação do Campo. Para tanto, usa-se a definição cunhada por Caldart (2009):

A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos Sem Terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de Reforma Agrária com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade. (CALDART, 2009, p. 2)

Neste construto destaca-se a importância dos movimentos sociais em busca de políticas educacionais para a implantação de escolas públicas nas áreas rurais, principalmente nas áreas de Reforma Agrária, com o intuito de perpetuarem suas comunidades, territórios e identidades.

Nesta mesma concepção de ideias, Munarin destaca que:

Conforme a compreensão do Movimento de Educação do Campo, diz-se “no campo” porque o povo tem direito a ser educado preferencialmente onde vive, isto é, sem ter de forçar-se a longos e cansativos transportes para escolas situadas em realidades urbanas; “do campo porque o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais”. (DCEs da Educação do Campo). Trata-se, portanto, de uma educação *dos* e não *para* os sujeitos do campo, que combine pedagogias de forma a fazer uma educação que forme e cultive identidades, autoestima, valores, memórias, saberes, sabedoria. (MUNARIM, 2011, p.8). (Grifos do autor)

Ou seja, uma educação pensada em todos os âmbitos, que vão desde as pedagogias de ensino até aos saberes das comunidades, para o povo do campo levando em consideração todas suas particularidades, principalmente humanas e também sociais.

No que tange à leitura, é sabido que muitos alunos, não só os do campo, têm apatia pela leitura. Essa afirmação exige que nós professores repensemos nossas práticas e detectemos o porquê deste tamanho desinteresse. É natural pensarmos que a falta de incentivo à leitura leve a tanto desprendimento pelo ato de ler, mas também é natural que pensemos: será que a leitura proposta é interessante? Será que o aluno compreende o que lê? Olhando por este viés, Rangel menciona que:

Assim, muitas vezes, é natural que nos sintamos desanimados com algumas leituras, e que custemos a iniciá-las, ou que, iniciando queiramos interrompê-las, com a proposta de fazê-lo por “pouco tempo”, na verdade, o “pouco tempo” se estende, com a “desculpa” de “só mais um pouquinho...” e, se e quando chegamos ao fim, a sensação é de “alívio”: - “missão (árdua) cumprida! (RANGEL, 2000, p.25).

Quando a leitura é feita por mera obrigação, são nítidos os efeitos que tal ato causa. Contudo, se lermos algo que nos instigue, que possamos nos ver nas entrelinhas, tal leitura será proveitosa de forma que torne-se um hábito enriquecendo o seu intelecto. Nas palavras de Zilberman:

O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo. (ZILBERMAN, 2008, p. 17)

A partir do momento em que o leitor se encontra nesta atividade, dificilmente substituirá por outra, já que encontra nesta a chance de imaginar, decifrar, e se ver, enriquecendo seu raciocínio transmitido pelo texto. Porém, para que isto ocorra, é necessário que haja um engajamento, é necessário que o leitor esteja acessível aos ensinamentos da prática da leitura.

Quanto aos alunos do campo, além de enfrentarem as mesmas dificuldades citadas acima como a apatia pela leitura e a falta de incentivo, no que se refere a leitura, estes enfrentam muitos outros problemas que dificultam mais ainda seu aprendizado e sua formação leitora. Neste sentido, Babtista (2014), em sua pesquisa, cita alguns problemas encontrados para que haja a evolução da leitura na educação do campo. Dentre os problemas estão: baixo poder aquisitivo e alto valor dos livros, o fato de existir somente a

biblioteca escolar, limite de títulos na biblioteca, escassez de material didático voltado para a área e problemas de infraestrutura.

Além das dificuldades citadas no âmbito da formação leitora do sujeito campesino, faz-se importante mencionar aqui que o aluno do campo da Amazônia, que é o nosso caso, enfrentam outros problemas que também influenciam em sua formação e construção de sujeito leitor. Os fatores climáticos que concernem aos períodos chuvosos influenciam bastante na ausência dos alunos neste período. Tal fator interfere na locomoção dos mesmos, pois é necessário que ocorra a estiagem das chuvas para que os meios de transportes voltem a trafegar fazendo a locomoção dos alunos.

Pauta-se, portanto, que as práticas pedagógicas e metodológicas a serem utilizadas com os alunos do campo sejam totalmente voltadas para as suas realidades, valorizando suas particularidades e construídas a partir da suas experiências e vivências.

Letramento Literário

Dada a importância da leitura, é salutar discutirmos como pode se dá a formação desse sujeito leitor. No entanto, vale ressaltar que o momento histórico propício para a evidenciação da literatura infanto juvenil no Brasil, segundo Zilberman (2009), se deu no final da década de 1970 para 1980, no qual se intensificou amplamente a discussão sobre literatura na escola. Tal período caracterizado pela redemocratização do Estado brasileiro, impulsionou muitos pesquisadores da área de Letras e Pedagogia, preocupados com os rumos da educação brasileira.

Deste primeiro movimento frutificaram outros movimentos compostos por educadores aflitos com o ensino aprendizagem, tanto no âmbito escolar quanto nas políticas públicas para benefício do sistema educacional brasileiro. Neste período a Literatura entrou como uma espécie “salvadora da pátria” para que pudesse ser usada em sala de aula para experimentos e solução de problemas pelos docentes. Contudo, tais atitudes não foram suficientes para sanar os problemas de leitura encontrados em sala de aula, e décadas depois ainda discutem-se as mesmas dificuldades encontradas no que se refere a leitura.

Neste ensaio, debate-se a questão do Letramento Literário na Escola, que nos dizeres de Cosson (2009, p.16):

A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana.

Entende-se a partir deste excerto que a literatura possui uma potencialidade de linguagens gigantesca a ser explorada, tanto na escrita quanto na leitura e que não se equipara a qualquer outra atividade desenvolvida pelo ser humano.

Assim, Dalvi corrobora com o pensamento de Cosson quando diz que:

A literatura é, historicamente, uma dimensão privilegiada da criatividade, questionamento, resistência, problematização [...] Sua abertura e sua generosidade com o processo de produção de sentidos devem ser mobilizadas para sofisticar nossa inteligência, nossa emoção e nossa sensibilidade, para complexificar e lançar adiante nossa vida intra e intersubjetiva. Não faz sentido que ela, a literatura – com toda a sua complexidade constitutiva e com sua fluidez que escapa às definições e circunscrições limitadoras – não seja central, fundante, estruturante, nuclear em nossos processos de educação. (DALVI, 2018, p.19)

Em outros termos, a literatura é de fundamental importância por se tratar de uma atividade cheia de inventividades que causa inquietações e refina o intelecto. Não faz sentido que tal atividade fique de fora da estrutura central educacional.

Todavia, Cosson (2009, p.23), deixa claro que para que a literatura desempenhe seu papel socializador “devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e como tal, responsabilidade da escola”. Por assim dizer, a literatura só estará cumprindo seu papel se a escola se posicionar com objetivos de promover a leitura integral dos textos literários e não apenas leituras críticas, teóricas ou históricas. Ou seja, é necessário que a escola objetive a formação do aluno leitor. Deste modo, “o ensino da literatura deve ter como centro a experiência do literário. Nesta perspectiva, é tão importante a leitura do texto literário quanto as respostas que construímos para ela” (COSSON, 2009, p.47).

Reforçando a ideia do que já foi exposto neste tópico, Cosson (2009, p. 120) salienta que:

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, *afirmando ou retificando valores*

culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário. (grifo nosso)

Diante de tal fala, entende-se que um aluno letrado literariamente será um aluno capaz de, além da fruição da leitura, posicionar-se crítica e esteticamente diante de obras literárias, compreender sua leitura, perceber os sentidos que o texto oferece e socializar culturalmente.

Confirmando esta premissa, Zilberman (2008, p. 17) se posiciona da seguinte forma: “a literatura não deixa de ser realista, documentando seu tempo de modo lúcido e crítico; mas revela-se sempre original, não esgotando as possibilidades de criar, pois o imaginário empurra o artista à geração de formas e expressões inusitadas”. Neste ponto de vista, apesar da literatura ser considerada ficcional ela não deixa de registrar o real, o que faz com que ela seja atemporal, registrando de forma crítica o social e o cultural de forma artística.

Relato de experiência

Após a professora executora do projeto ter respondido o questionário e após várias conversas por meios digitais, foi possível conhecer melhor o Projeto em questão e conseqüentemente a documentação do mesmo em formato de artigo.

Tal Projeto Leitura e Letramento Literário tem como objetivo principal o de incentivar os alunos para a prática da leitura e produção textual para que os mesmos desenvolvam suas habilidades de letramento. Deste modo corrobora-se com Paulo Freire (1992, p. 11) quando diz que: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Isto significa dizer que tanto a leitura da palavra quanto a leitura de mundo são imprescindíveis para a formação do sujeito. Vale ressaltar aqui umas das preocupações da professora autora do Projeto de Leitura:

Vivemos em um contexto permeado por muitas mudanças, as transformações surgem a cada “clac”, é o mundo globalizado impulsionado pelo avanço das tecnologias. Em vista desses fatores apresentados, se faz necessário levar aos nossos alunados, o incentivo para a prática da leitura e reflexão para que potencializem seus saberes frente às questões que surgem constantemente. (SANTOS, 2020)

Em vista disso, percebe-se um engajamento no sentido de que o alunado não passe apenas pela aprendizagem de apreciação da leitura e produção textual mas também de

percepção de mundo que este esteja inserido. E assim possa posicionar-se criticamente frente às questões que surgem constantemente, fazendo suas escolhas, decisões, leitura de mundo, e principalmente promovendo mudanças. Em outra fala da professora autora do Projeto, Ela acrescenta que:

Ler, compreender, questionar, reescrever, são ações importantes nas práticas de leitura. Quando percebo que os alunos estão engajados no projeto, fico muito feliz. Mas, as melhores sensações são construídas quando fica nítido as transformações ocorridas em decorrência das práticas de leituras. Quando o aluno, através da leitura, descobre o prazer e as infinitas possibilidades de construir seu mundo. A leitura é uma porta aberta para grandes e muitas infinitudes. (SANTOS, 2020)

Nota-se nesta fala que vale a pena destacar não apenas o comprometimento discente, o comprometimento docente também é muito importante para mostrar os caminhos para os quais a leitura pode levar.

O referido Projeto foi desenvolvido durante o ano Letivo de 2019, perpassando por todas as turmas na qual a professora lecionou a disciplina de Língua Portuguesa: sexto, sétimo, oitavo e nono anos. Como trata-se de um projeto macro que inicia-se sempre com a leitura e se adéqua às ações da escola, como o dia do livro, aniversário do município, por exemplo, a professora trabalhou da seguinte forma: baseada em sequências didáticas, seus objetivos gerais sempre foram de incentivo à prática de leitura e produção textual.

A professora elegia uma ou duas aulas, dependendo da necessidade, para a execução semanal das aulas, de forma que tais aulas eram planejadas sob objetivos específicos, com dinâmicas ao ar livre, como o piquenique de leitura por exemplo. As metodologias dentro deste Projeto são variadas, foram feitas: rodas de conversa para ativar os conhecimentos prévios, leitura em grupo, perguntas entre si (para a compreensão e interpretação do texto), vídeos, e etc. A partir das leituras dos textos foram introduzidos assuntos como: verbos, pronomes, estrutura do gênero conto, no caso do sexto ano e etc.

Deste modo, a inserção do Projeto de Leitura foi importante, também, na abordagem dos conteúdos do planejamento anual, pois buscou-se realizar análises gramaticais a partir de gêneros textuais elencados para as respectivas leituras. Tal fator contribuiu na dinamização das aulas de análise linguística atrelada à literatura.

Apesar de ser um projeto muito dinâmico, algumas dificuldades encontradas pela professora foram citadas, tais como: indisposição para participar das ações de leitura, principalmente no início do projeto; indisponibilidade de leituras, principalmente de escritores da Amazônia (a professora trabalha com literatura de escritores locais como forma de incentivo aos alunos com a proximidade dos autores); acesso à livros; apoio familiar para as leituras em casa e; discentes no nível de alfabetização.

A escolha das obras literárias foi uma das dificuldades citadas à parte pela professora: “Essa é uma das partes bem complicada, justamente pela falta de variedades de gêneros literário na biblioteca da escola, ou, quando tem o gênero que desejo trabalhar, são em pequena quantidade. Na maioria das vezes eu faço cópias.” (SANTOS, 2020)

Citadas as dificuldades, após algumas aulas os alunos já começam a se familiarizar com as propostas da professora, são despertados para os prazeres da leitura, bem como para as discussões sobre o que leem. Além disso, os discentes desenvolvem habilidades para a produção textual, realizando reescritas e escritas a partir dos gêneros literários estudados. Também são inseridos em contextos de pesquisas na comunidade onde vivem, na cidade e também na escola. Todavia, nas palavras da professora executora do Projeto, os alunos que passam a apreciar a leitura e usufruir dos frutos que tal prática traz, deve-se muito à prática docente:

A prática docente que envolve ações para despertar o desejo pela leitura, proporciona aos estudantes um ambiente prazeroso, para que o hábito de ler não seja por questões obrigatórias, mas que demonstre através das ações o quanto se descobre com a leitura. Descobertas que são essenciais para a construção de muitos horizontes. (SANTOS, 2020)

Das ações deste Projeto, foram trabalhadas no sexto ano os contos populares e, no sétimo ano, seguindo a linha de um trabalho dinâmico, o cordel. Já no oitavo ano foram escolhidos os contos de terror e, no nono ano, os romances. Tais ações foram executadas em uma mesma linha diligente, leituras dos textos (apreciação), conhecimento da estrutura do gênero e produção.

Resultados e discussões

Inicialmente, a professora aplicou uma avaliação diagnóstica em todas as turmas de sexto ao nono anos, com o intuito de conhecê-los, sobre seus níveis de leitura, interpretação

de textos e produção textual. Tal avaliação serviu para a aplicação das futuras intervenções do Projeto, sempre levando em conta os resultados apresentados por cada aluno. As avaliações foram formuladas com cinco questões objetivas, na qual procurou-se analisar o desenvolvimento dos alunos em alguns aspectos:

Para o sexto ano foram aplicadas questões que consideravam se os alunos conseguiam: 1. Identificar o tema ou sentido global de um texto; 2. Localizar informações explícitas em um texto; 3. Inferir informações implícitas em um texto; 4. Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto; 5. Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.

Após o procedimento de avaliação diagnóstica, foi possível constatar que: na turma do sexto ano, no que concerne à leitura e interpretação de textos, a maioria dos alunos conseguiram identificar o tema central de um texto. No entanto, nenhum dos alunos conseguiram estabelecer relação entre partes dos textos. E ainda houve dois alunos que não conseguiram acertar nenhuma questão na avaliação proposta.

As questões desenvolvidas para diagnosticar a turma do sétimo ano consideraram se os alunos poderiam: 1. Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa; 2. Inferir o sentido de palavra ou expressão; 3. Estabelecer a relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto; 4. Inferir informações implícitas em um texto; 5. Reconhecer relações lógico-discursivas presentes do texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

Nesta turma, foi possível constatar que embora tenham tido um ótimo desempenho na leitura (decodificação), apresentaram dificuldades para realizar a interpretação do texto, não conseguiram estabelecer informações implícitas no texto e não reconheceram as relações lógicas discursivas presentes no texto. Isto posto, os alunos tiveram baixo rendimento, e assim, houve a constatação de dificuldades na execução da leitura.

Já na turma de oitavo ano os aspectos analisados na avaliação diagnóstica foram: 1. Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema; 2. Identificar a função de textos de diferentes gêneros; 3. Inferir informações

implícitas em um texto; 4. Identificar o tema ou sentido global de um texto. No geral a turma demonstrou total empenho na realização da prova, sendo que a maioria dos alunos não apresentou dificuldades para ler, interpretar e compreender o texto. Ainda assim, 5 alunos apresentaram dificuldades no que concerne à leitura.

Para a turma de nono ano analisou-se os seguintes aspectos: 1. Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto; 2. Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade; 3. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos; 4. Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfosintáticos. Constatou-se nesta turma que os alunos têm um excelente nível em leitura, no entanto, é necessário o avanço em letramento. A maioria apresentou dificuldades no processo da construção do sentido do texto e das informações implícitas.

Após a avaliação diagnóstica de leitura, a professora concluiu que as turmas, em geral, precisavam de intervenções pedagógicas para desenvolver a leitura, a interpretação e compreensão de textos. Percebeu assim, que os alunos estavam aparentemente alfabetizados, mas não letrados. Necessitando, portanto, de avanços cognitivos relacionados à leitura, compreensão e interpretação de textos.

Quanto a avaliação diagnóstica de produção textual, a professora utilizou o recurso das tirinhas, com enfoque na linguagem não-verbal. A partir das imagens os alunos criaram textos e a correção seguiu alguns critérios avaliativos como: os elementos linguísticos, a organização das ideias que abrangem todas as propriedades do texto (coesão, coerência) o encadeado das palavras, a articulação e pontuação.

Após a correção dos textos, a professora concluiu que a maioria dos alunos não conseguiu organizar suas produções com pontuações e parágrafos, o que compromete o sentido global do texto. A partir disto, foram realizadas intervenções para ampliar os conhecimentos dos alunos, sendo estas adaptadas para serem trabalhadas junto com os conteúdos, bem como adequação de aulas específicas que potencializasse as habilidades de leitura de cada discente.

Como este Projeto aconteceu concomitante a outros realizados pela escola, à medida que surgia a oportunidade de executar o projeto de Leitura e Letramento Literário, a professora o fazia, como já foi citado anteriormente. Uma das primeiras ações com os alunos do sexto e sétimo anos foi trabalhar a habilidade de compreensão e produção textual do gênero textual memórias literárias. E as turmas de oitavo e nono anos, as habilidades para a compreensão e produção textual do gênero textual crônica.

Na execução dessas aulas foram usadas metodologias variadas de acordo com o contexto das turmas e os respectivos gêneros textuais a serem trabalhados. Dentre as metodologias utilizadas fizeram parte: leituras dos gêneros estudados, vídeos, pesquisas de campo (no caso do sexto e sétimo anos, pesquisa sobre histórias contadas pelos avós, pais, vizinhos e etc.), produção de textos, análises dos gêneros, visita ao museu dos imigrantes japoneses da cidade, oficinas, entre outros. Os conteúdos foram aplicados de modo a proporcionar aos alunos a construção do conhecimento, no desenvolvimento da leitura, linguagem e escrita. As atividades propostas, foram desenvolvidas e avaliadas no processo de ensino e aprendizagem, e como culminância para apresentação no São João Literário (outro Projeto da escola, trabalhado paralelamente), realizou-se a exposição de memórias literárias, produção de crônicas, apresentações teatrais, danças, resultado das pesquisas de campo realizadas pelos alunos, que envolveu todas as turmas dos Anos Finais.

No segundo semestre letivo de 2019 aconteceram outras ações, no sexto ano foram trabalhados o gênero textual conto. Uma das primeiras atividades realizadas, tratou-se de uma roda de conversa com intuito de apresentar aos alunos o gênero que seria trabalhado, e também para que expressassem e ativassem seu conhecimento prévios a respeito do assunto. Na ocasião, a professora aproveitou para narrar aos alunos o conto “*homem do saco*”, registra-se aqui a participação e muito empenho dos alunos na roda de conversa.

Outra atividade realizada com esta turma foi análise de contos. Para a execução desta atividade trabalhou-se os seguintes conteúdos: discurso direto e indireto no conto, coesão referencial e vozes do narrador e vozes dos personagens. As metodologias foram variadas: leitura dos contos escolhidos, vídeos e dinâmicas para a compreensão e fixação dos assuntos. A avaliação dos alunos ocorreu de forma processual, levando em conta a participação destes em cada atividade proposta.

Na turma de sétimo ano o trabalho girou em torno do gênero literário Poema, tanto de forma fixa quanto de forma livre. Objetivou-se nestas aulas: explorar poemas de forma fixa e livre a fim de familiarizar-se com a estrutura composicional e alguns recursos e características específicas do gênero poema, como estrofe, métrica e ritmo. Ao trabalhar-se a literatura de cordel, por exemplo, procurou-se explorar os valores culturais e identidade regional e ainda trabalhar a cultura brasileira por meio dos poemas. Através das análises de cordel foi possível praticar a leitura, a interpretação, musicalidade dos poemas, experienciar as assonâncias e aliterações encontradas nos poemas. É importante lembrar que todas as atividades propostas aos alunos foram avaliadas processualmente, levando em conta a participação do aluno.

O gênero textual e literário “conto de suspense e terror” foi o gênero elencado para ser trabalhado com a turma de oitavo ano. Objetivou-se, portanto, com a escolha deste gênero trabalhar: estratégias de leitura, reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos, bem como introdução à sequência narrativa no gênero conto de terror e suspense. Por meio desta estratégia de ensino pode-se, ainda, trabalhar a identificação do narrador e da tipologia descritiva no gênero conto de terror e suspense, emprego dos verbos na construção da narrativa do gênero conto de terror e suspense e os efeitos de sentido provenientes do uso de advérbios no gênero conto de terror e suspense. Vale ressaltar que mesmo trabalhando todos esses conteúdos, a apreciação da leitura, análises dos textos lidos e produção textual não deixaram de ser feitas ao longo das atividades.

Na turma de nono ano o trabalho desenvolvido se deu com base e estudos sobre “conto clássico e conto contemporâneo”. Objetivou-se com isto a reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica; estratégias de leitura e relação entre textos. As aplicações dos conteúdos aconteceram com metodologias diferentes, através de vídeos, músicas, livros didáticos, literaturas diversas, aula expositiva no quadro branco, rodas de conversas, pesquisas extraclases, entre outros. Uma das primeiras atividades foi a leitura de um conto contemporâneo. Posteriormente, discussões sobre diferenças entre conto clássico e contemporâneo. Na atividade seguinte ocorreu a análise dos contos *a cartomante* e *entre a espada e a rosa*. Já na atividade final ocorreu a

produção de um conto romance. Os alunos participaram de forma aplicada, construindo assim um rico aprendizado sobre os assuntos estudados.

Caminhando para o final do ano letivo, foram realizadas aulas de intervenção, visando potencializar o conhecimento dos alunos na leitura, compreensão e interpretação de textos, produção textual, ortografia e análise linguística. As aulas foram planejadas com base no resultado da avaliação diagnóstica e aplicadas após o término da aplicação dos conteúdos.

Neste mesmo construto, realizou-se, ainda, o piquenique de leitura com as turmas de sexto ano com o intuito de que os alunos obtivessem mais gosto (apreciação) para a leitura.

Segundo a professora executora do Projeto, os resultados foram satisfatórios pois foi possível perceber que os alunos não se limitaram apenas ao que ela propunha. Foi possível, ainda, perceber suas descobertas por meio de cada leitura. As produções demonstraram a compreensão dos gêneros e o nível excelente de criatividade para escrever com base nas obras lidas.

Ainda como resultado das produções do ano letivo de 2019, houve duas produções muito importantes: a compilação de textos em um livro em homenagem aos 60 anos do município de Tomé-Açu, no qual os alunos escreveram textos de intertextualidade com as produções dos escritores tomeaçuenses, sequência organizada dentro do Projeto de Leitura; e a compilação de textos produzidos pelos alunos com os gêneros estudados: contos populares e contos de terror e romance.

Para a professora, os textos abordados foram importantes para os alunos serem despertados em conhecer literaturas que abordassem os gêneros estudados em sala de aula:

À exemplo, me reporto à turma do oitavo ano que se encantou com o conto de terror, “*O gato preto*” de Edgar Allan Poe, o que os impulsionou para descobrirem outros autores. Assim como a turma do nono ano, com o romance “*Cinco minutos*” de José de Alencar. Esses fatores norteiam e apresentam a importância da execução do projeto, de modo a contemplar o objetivo geral: Despertar o interesse pela leitura. (SANTOS, 2020)

Neste construto, a forma de avaliação usada pela professora acompanhou todo o processo evolutivo do Projeto, sempre valorizando o conhecimento dos alunos, pois, nas

palavras da professora: “Todos trazem de suas vivências, saberes riquíssimos que são potencializados em todo o percurso. Também conversamos sobre todo o processo em rodas de conversas” (SANTOS, 2020). Ou seja, a todo momento, os alunos sabem que a cada ação proposta pode ser levado em conta para critérios avaliativos.

Considerações finais

Diante das discussões apresentadas sobre leitura e letramento literário, detecta-se que é possível trabalhar a literatura na Educação do Campo, apesar de encontrarmos problemas ainda maiores dos que os encontrados em diversas escolas públicas nas áreas urbanas, que estão para além dos sabores sobre o ato de ler, do não ler, evidenciados em qualquer aluno que não tenha o hábito da leitura, não seja letrado.

Como vimos no Projeto apresentado ao longo do texto, foi possível executar metodologias diversas, além de diferentes tipologias e gêneros textuais. Isto posto, percebe-se que trabalhar a literatura na escola é possível, destacando a grande importância dos sujeitos envolvidos neste processo, professor e aluno:

Formar cidadãos críticos e comprometidos deve ser o papel principal dos professores, evidenciando-se sempre a realidade dos indivíduos que dela participam. Logo, a literatura torna-se fundamental e imprescindível para a formação dos sujeitos (alunos), ao permitir experiências e vivências diversas, fundamentais para o crescimento humano. Para isso, a literatura torna-se não somente o ato de ler, mas condição fundamental para o exercício da cidadania, permitindo posicionamentos diversos e enfrentamento de mundo, o que mostra a importância de seu ensino em todas as etapas da educação. (BENEVENUTI; NICOLINI, 2018, P. 283)

Confirmando esta proposição sobre o letramento literário, Cosson (2009, p. 47-48), discorre que:

Adotamos sobre o princípio literário a construção de uma comunidade de leitores. É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo. Para tanto, é necessário que o ensino da literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno.

A partir de tal proposição, depreende-se que o grande objetivo da formação do leitor literário é de que este a partir de sua formação leitora construa uma comunidade de leitores. Após sua inserção na comunidade leitora, este poderá ampliar seu conhecimento

cultural e humano, compreender a realidade ao qual se está inserida e, se assim formar sua compreensão, intervir a fim de transformá-la.

Referências

BABTISTA, Camila Correa. **A importância da leitura na educação do campo e a formação do leitor**. Trabalho de Conclusão de Curso. Pato Branco, 2014. Disponível em:

http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4070/1/PB_COLET_2014_1_02.pdf.

Acesso em: 20 de Set 2020.

BENEVENUTI, Clesiane; NICOLINI, Patrícia. **A literatura como mediadora no processo de formação e construção dos sujeitos (alunos)**. In: Literatura e educação: história, formação e experiência. Organização Maria Amélia Davi [et al.]. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.

CALDART, Roseli Salette. **Sobre Educação do Campo**. In: INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO DO CAMPO. Vitória\ES – 2009. Disponível em: www.ce.ufes.br/educacaodocampo/down.pdf. Acesso em: 01 Dez. 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

DALVI, Maria Amélia. **Educação Literária: história, formação e experiências**. Org. Maria Amélia Dalvi [et al.]. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

MUNARIM, Antonio. **Educação do campo: Uma construção histórica**. IN: BRASIL. **Revista da Formação por Alternância**. Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2011.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2000.

SANTOS, Jusiele Miranda dos. **Entrevista concedida à Alice Corrêa Garcia**. Tomé-Açu, 02 de Set. 2020.

ZILBERMAN, R. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**. n. 14 Dez. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376/54486>. Acesso em: 03 Out. 2020.

Sobre a autora

Alice Corrêa Garcia

Graduada em Letras- Língua Portuguesa, Especialista em História, cultura e literatura Afro Brasileira e indígena. Participa do Projeto de pesquisa: (In)visibilidades, Identidades e Diferenças: raça, gênero, sexualidades e outras interseccionalidades na memória cultural, literária e ecológica nos contextos pós/de(s)-coloniais ou no sul global. Atua como professora de Língua Portuguesa na educação básica – Educação Indígena- no interior do Pará. E-mail: Garcia.garciaalice1985@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6207-9365>

Eduardo Henrique Modesto de Moraes

Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa/UFV, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF e Doutor em Geografia pela Universidade de Brasília/UnB. Atualmente, é Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Minas Gerais/IFMG - Campus Bambuí. Tem experiência nos seguintes temas/áreas: Geografia; Ensino de Geografia; Educação do Campo; Educação Ambiental e; Educação Não Formal.

Orcid: <https://orcid.com/0000-0002-6021-3679> Email: eduardo.morais@ifmg.edu.br

Recebido em: 28/06/2021

Aceito para publicação em: 29/11/2021